

# O Livro de Daniel - Número cento e sessenta e quatro

## *O significado profético de Daniel 11: desvendando as implicações históricas e futuras*

Jeff Pippenger  
2024-03-28

No versículo dezesseis de Daniel onze, apresenta-se a conquista de Judá e de Jerusalém por Pompeu em 63 a.C. Ela representa a lei dominical que em breve sobrevirá nos Estados Unidos, em cumprimento do versículo quarenta e um do mesmo capítulo. A história associada ao versículo identifica uma guerra civil que está ocorrendo quando a cidade é capturada, identificando assim a repetição da Guerra Civil dos Estados Unidos que agora está ocorrendo nos Estados Unidos. Quer tenham sido disparados tiros ou não, duas classes estão agora em luta pelo controle dos Estados Unidos. Quando Pompeu conquistou Jerusalém, isso identificou que Jerusalém permaneceria sob autoridade romana até ser destruída no ano 70 d.C. Assim, isso tipificava a lei dominical que em breve sobrevirá, a qual marca o fim do sexto reino da profecia bíblica.

Pompeu é o primeiro de quatro poderes romanos que são identificados na passagem. Marco Antônio, que era romano, também é identificado, mas, dos quatro poderes que são representados como líderes romanos, Antônio representa a liderança romana que se rebelou e formou uma aliança com o Egito contra Roma. Pompeu, Júlio César, César Augusto e Tibério César são os quatro romanos que são empregados profeticamente para representar as quatro gerações do chifre republicano da besta da terra.

Pompeu, representando a rebelião da Guerra Civil dos EUA na geração de 1863, também ilustra a última geração e a atual “guerra civil” que agora está em andamento. Júlio César representa a segunda geração, quando os Estados Unidos foram firmemente estabelecidos como a principal nação entre as nações, mas foi assassinado em 1913, quando a soberania do sistema financeiro foi entregue ao sistema bancário globalista, e começou a obra em prol de um governo mundial único. César Augusto representa os anos de glória das duas primeiras guerras mundiais, quando, apesar do derramamento de sangue, os Estados Unidos se tornaram a inveja do mundo. Então, na última geração, Tibério César, conhecido por sua embriaguez e pela crucificação de Cristo, representa o período que essencialmente começou com a eleição de John F. Kennedy, o primeiro presidente católico, identificando assim a geração que se curvaria a Roma.

Essas questões proféticas ligadas a Pompeu são importantes, mas no momento estamos concentrados na história profética que antecede Pompeu e o versículo dezesseis, uma história que começa nos dois primeiros versículos do capítulo, identificando 1989 como o tempo do fim, e depois apontando o rico sexto presidente desde Reagan, que incita os globalistas, como Trump com toda certeza o fez.

Trump é tipificado pelo quarto governante após Ciro, chamado Xerxes, o rico rei persa, que também é conhecido como Assuero na história de Ester. Nos versículos, o próximo rei a suceder Xerxes é Alexandre, o Grande, no versículo três. Historicamente, houve oito governantes entre Xerxes e Alexandre, o Grande. De Trump até o governo mundial representado por Alexandre, o Grande, são representados dez reis; Trump sendo o primeiro e Alexandre, o último.

As linhas proféticas identificam que todos os reis da terra fornicarão com o papado no fim do mundo, e esses reis são representados como “dez reis”. Acabe, que era a cabeça de um reino sêxtuplo?

A obra profética realizada pela França ao colocar Roma no trono do mundo civilizado tipifica a obra profética dos Estados Unidos. A lei dominical da profecia bíblica começa nos Estados Unidos e então todas as nações da Terra seguem esse exemplo. Uma linha profética após outra identifica os Estados Unidos como o principal rei entre os dez reis, aquele que, antes de todos, comete fornicação com o homem do pecado nos últimos dias. Embora nenhum rei seja representado entre Xerxes, o primeiro rei rico, e Alexandre, o Grande, o último rei, nos versículos dois e três, a história identifica dez reis. O número dez representa um teste, e também representa uma confederação.

A prova com que o mundo se depara é o estabelecimento de um sistema mundial, representado como a imagem da besta. Essa prova começa nos Estados Unidos com a iminente lei dominical e termina quando todas as nações do globo seguem esse exemplo. Jesus sempre ilustra o fim de uma coisa pelo princípio, assim, embora não haja reis listados entre o rei rico e Alexandre nos versículos dois e três, a história identifica um processo de prova que começa com o presidente mais rico, que era rico graças aos seus empreendimentos empresariais, e não por ter produzido riqueza participando de um sistema político corrupto.

O nome América deriva da versão latina de “Amerigo”, nome do explorador italiano Amerigo Vespucci, que foi um explorador e navegador que realizou várias viagens ao Novo Mundo no final do século XV e início do século XVI. De modo geral, as explorações de Vespucci foram viabilizadas pelo apoio financeiro, investimentos de capital, de patrocinadores e mecenas que viam oportunidades potenciais de lucro, expansão e prestígio na exploração do Novo Mundo. O nome “América” é um símbolo do esforço para gerar lucros.

Jesus sempre ilustra o fim de uma coisa com o começo, e o início dos dez reis que representam a ponte entre o reino de dois chifres da Medo-Pérsia e o governo de um só mundo representado por Alexandre, o Grande, começa com o rei rico, que é presidente do reino tipificado pela França e por Acabe, o qual também se tornará a cabeça representada por Alexandre, o Grande, quando o mundo inteiro for confrontado com a economia associada ao poder dos Estados Unidos, ao compelir o mundo inteiro a curvar-se diante da Igreja Católica, se desejar poder comprar e vender.

O sétimo reino no capítulo dezessete do Apocalipse é composto pelos dez reis, e uma das características proféticas dos dez reis é que eles apenas continuam por um “breve espaço de tempo”, antes de concordarem em entregar seu sétimo reino à prostituta da Babilônia, que só se mantém unida por “uma hora”. A razão profética pela qual aceitam esse acordo é que estão

embriagados com o vinho da Babilônia. Historicamente, Alexandre, o Grande, governou apenas por pouco tempo, pois sua vida terminou tão rapidamente quanto seu reino foi estabelecido, pois ele bebeu até morrer, simbolizando assim o curto espaço e a embriaguez dos dez reis das Nações Unidas. Logo que Alexandre, o Grande, se levantou, foi quebrado, e seu reino foi entregue aos quatro ventos, indicando a luta subsequente para restabelecer o seu antigo reino.

Também eu, no primeiro ano de Dario, o Medo, eu mesmo estive para o confirmar e fortalecê-lo. E agora te mostrarei a verdade. Eis que ainda se levantarão três reis na Pérsia; e o quarto será muito mais rico do que todos eles; e pela sua força, por meio das suas riquezas, incitará a todos contra o reino da Grécia. E levantar-se-á um rei poderoso, que governará com grande domínio e fará segundo a sua vontade. Mas, quando se levantar, o seu reino será quebrado e será dividido para os quatro ventos do céu; e não para a sua posteridade, nem conforme o domínio com que governou; porque o seu reino será arrancado e dado a outros, além destes. Daniel 11:1-4.

O reino de Alexandre se desfez tão rapidamente quanto se formou, pois representa os últimos dias, em que se identifica que a profecia ocorre rapidamente.

"As agências do mal estão combinando suas forças e se consolidando. Estão se fortalecendo para a última grande crise. Grandes mudanças em breve ocorrerão em nosso mundo, e os movimentos finais serão rápidos." Testemunhos, volume 9, 11.

O terceiro ai do Islã está estabelecido sobre as características proféticas do primeiro e do segundo ais. No primeiro ai, houve um período que começou com a chegada de Maomé e prosseguiu até o período seguinte, que é identificado como "cinco meses" ou cento e cinquenta anos, no qual o Islã "afligiria" os exércitos de Roma. O término da profecia de tempo de cento e cinquenta anos assinala simultaneamente o início da profecia de trezentos e noventa e um anos e quinze dias, na qual o Islã do segundo ai, então, "mataria" os exércitos de Roma.

11 de setembro de 2001 assinalou a chegada do período representado por Maomé do primeiro ai, o qual inclui 7 de outubro de 2023 como marco do início do período em que o Islã "feriria" os "exércitos de Roma" na antiga e literal "Terra Gloriosa", que é um substituto dos Estados Unidos, e, desde 7 de outubro de 2023, os ataques do Islã contra o exército de Roma aproximam-se de duzentos, à data da redação deste artigo, em 17 de fevereiro de 2024.

Por ocasião da iminente lei dominical, os Estados Unidos são "mortos" como o sexto reino da profecia bíblica, o que corresponde aos trezentos e noventa e um anos e quinze dias de ataques islâmicos que aniquilaram os antigos exércitos de Roma, à medida que a guerra da sua terceira grande jihad se intensifica. Quando Miguel se levantar, o tempo de graça humano se encerra, e os quatro ventos são plenamente soltos durante as sete últimas pragas.

Vi que a ira das nações, a ira de Deus e o tempo de julgar os mortos eram separados e distintos, uma ocorrendo após a outra; também que Miguel ainda não se levantara e que o tempo de angústia, como nunca houve, ainda não começara. As nações agora estão ficando iradas, mas, quando o nosso Sumo Sacerdote concluir Sua obra no santuário, Ele se levantará, vestirá as vestes de vingança e então as sete últimas pragas serão derramadas.

"Vi que os quatro anjos reteriam os quatro ventos até que a obra de Jesus fosse concluída no santuário, e então virão as sete últimas pragas." Primeiros Escritos, 36.

Os "quatro ventos" são representados pela Irmã White como "um cavalo irado, procurando soltar-se e trazer morte e destruição em seu caminho", e são plenamente soltos quando a graça se encerra. Foram retratados como sendo soltos no segundo a.i. como "quatro anjos", não quatro ventos.

Dizendo ao sexto anjo que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão atados no grande rio Eufrates. E os quatro anjos foram soltos, os quais estavam preparados para uma hora, e um dia, e um mês, e um ano, para matar a terça parte dos homens. Apocalipse 9:14, 15.

Os "quatro ventos", ou os "quatro anjos", são ambos símbolos do Islã, conforme determinado pelo contexto em que o símbolo é empregado. Quando Alexandre, o Grande, se levantou, seu reino, que representa o sétimo reino, isto é, um terço do reino tríplice do dragão, da besta e do falso profeta: "quando ele se levantar, seu reino será quebrado e será dividido para os quatro ventos do céu." Quando a prova humana se encerrar, os quatro ventos, ou os quatro anjos, serão soltos, e eles despedaçarão o seu reino, pois o seu reino "será quebrado." Aqueles dez reis e seus parceiros, os mercadores globalistas, então ficarão ao longe e lamentarão e chorarão.

Pois eis que os reis se reuniram; passaram juntos. Viram-no, e assim se maravilharam; perturbaram-se e apressaram-se em fugir. Ali o temor se apoderou deles, e a dor, como a da mulher que está de parto. Tu quebras as naus de Tarsis com um vento oriental. Salmos 48:4-7.

A estrutura econômica dos dez reis é rompida pelo "vento de leste" do Islã.

Os teus remadores te conduziram a grandes águas; o vento oriental te despedaçou no meio dos mares. As tuas riquezas e as tuas feiras, as tuas mercadorias, os teus marinheiros e os teus pilotos, os teus calafeteiros e os negociantes das tuas mercadorias, e todos os teus homens de guerra que estão em ti, e toda a tua companhia que está no meio de ti, cairão no meio dos mares no dia da tua ruína. Ezequiel 27:26, 27.

O "vento oriental" do Islã derruba o reino dos dez reis no "dia da sua ruína", como representado pelo fato de o reino de Alexandre, o Grande, ser "quebrado" e entregue aos quatro ventos. Grande parte da história que ocorreu no capítulo onze de Daniel será repetida à medida que o capítulo onze atingir seu cumprimento final. Determinar onde dividir corretamente essas histórias é a obra profética daqueles que são chamados a ser estudantes da profecia. Os últimos seis versículos do capítulo onze de Daniel se concluem no fechamento do tempo de graça humano, quando Miguel se levanta. Quando o reino de Alexandre, o Grande, é dividido aos quatro ventos, isso representa o fechamento do tempo de graça e indica que a história profética seguinte, do versículo cinco em diante, deve ser considerada uma nova linha profética.

Do versículo cinco ao versículo dezesseis identifica-se a história de 538 até a lei dominical que em breve virá. Os versículos cinco a nove representam a história dos mil duzentos e sessenta anos de domínio papal que começou no ano 538 e se concluiu no tempo do fim, em 1798. O versículo dez identifica a história que tipifica o versículo quarenta, quando o papado varreu a União Soviética no

tempo do fim, em 1989. Os versículos onze e doze identificam a atual guerra por procuração na Ucrânia, que Putin e a Rússia irão vencer, mas as consequências da vitória de Putin serão paralelas a “a batalha de Nínive” e “a queda de Cosroes”, que foi a “chave que abriu o poço do abismo”, a qual soltou o islamismo na história do primeiro ai.

No rescaldo do triunfo de curta duração de Putin, os Estados Unidos, nos versículos treze a quinze, vencerão a guerra por procuração; isto é, a conclusão da guerra por procuração que vinha sendo travada desde a Segunda Guerra Mundial. A passagem identifica três batalhas: a primeira batalha foi concluída em 1989, em cumprimento dos versículos dez e quarenta; a segunda, sendo a guerra atual na Ucrânia, representa os versículos onze e doze; e a terceira guerra por procuração, representando a vitória final dos Estados Unidos, é apresentada nos versículos treze a quinze.

O que precisa ser reconhecido nesses quatro períodos representados do versículo cinco ao versículo quinze é que os dois últimos períodos, os quais representam a guerra atual na Ucrânia e, em seguida, a retaliação dos Estados Unidos, ocorrem no tempo do selamento. O versículo dezesseis identifica a lei dominical, prestes a vir, nos Estados Unidos. Os versículos cinco a dez representam a história de 538 até tanto o tempo do fim, em 1798, como depois até o tempo do fim, em 1989. As duas batalhas da guerra final por procuração, representadas nos versículos onze a quinze, cumprem-se, portanto, no período em que Ezequiel capítulo doze identifica que o efeito de toda visão se cumpre.

Essas visões foram representadas a Ezequiel como “rodas dentro de rodas”, que a Irmã White identifica como o “intrincado entrelaçamento dos acontecimentos humanos”. A história da guerra na Ucrânia, a vitória de Putin e, depois, sua queda, seguida pela vitória dos Estados Unidos, é uma das revelações mais complexas de linha sobre linha na Palavra de Deus.

Comentando sobre as "rodas dentro de rodas" de Ezequiel, a Irmã White diz que, quando Ezequiel viu aquelas rodas pela primeira vez, aquilo lhe pareceu confusão, mas Ezequiel por fim reconheceu perfeita ordem nas rodas, que são o "intrincado entrelaçamento dos acontecimentos humanos". Para interpretar corretamente a história representada nos versículos onze a quinze, é preciso compreender a relação entre a Igreja Católica e a Alemanha nazista, pois os líderes nazistas na Ucrânia são os representantes dessa relação.

Também é necessário compreender o papel da aparição da assim chamada Virgem Maria em Fátima, Portugal, em 1918, incluindo os três segredos que a assim chamada Virgem Maria deixou às três crianças daquela história. A premissa dessas três mensagens, que descrevem uma luta entre a Igreja Católica e a Rússia atea, e a Segunda Guerra Mundial, é parte da mensagem de Fátima que está representada na guerra na Ucrânia.

A Revolução Francesa, e sua relação profética com a Igreja Católica, e, em última instância, com Napoleão Bonaparte, que representa Putin, é também uma das “rodas” que são representadas na guerra na Ucrânia. A relação profética da Revolução Francesa com os Estados Unidos também está representada na história, pois, assim como Putin é representado por Napoleão enquanto a França estava caindo, o ex-ator Ronald Reagan, como chefe dos exércitos do catolicismo na batalha de 1989, prefigura o ex-ator Zelenskyy enquanto a Ucrânia está caindo. Nas rodas que se intersectam

e se conectam nestes versículos, a gota d'água final para os políticos democratas nos Estados Unidos, que têm promovido e continuam a promover Zelenskyy, será exposta por Putin quando ele prevalecer.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Às margens do rio Chebar, Ezequiel contemplou um redemoinho que parecia vir do norte, “uma grande nuvem, e um fogo que se envolvia, e havia ao redor um resplendor, e, do meio dele, algo como a cor de âmbar.” Um conjunto de rodas, entrecruzando-se umas com as outras, era movido por quatro seres viventes. Bem acima de todos estes “estava a semelhança de um trono, como a aparência de uma pedra de safira; e sobre a semelhança do trono havia a semelhança, como a aparência de um homem, por cima dele.” “E apareceu nos querubins a forma de uma mão de homem debaixo das suas asas.” Ezequiel 1:4, 26; 10:8. As rodas eram tão complicadas em sua disposição que, à primeira vista, pareciam estar em confusão; mas moviam-se em perfeita harmonia. Seres celestiais, sustentados e guiados pela mão debaixo das asas dos querubins, impeliam essas rodas; acima deles, sobre o trono de safira, estava o Eterno; e ao redor do trono, um arco-íris, o emblema da misericórdia divina.

Assim como as complicações em forma de roda estavam sob a orientação da mão debaixo das asas dos querubins, assim também o intrincado desenrolar dos acontecimentos humanos está sob o controle divino. Em meio às contendas e ao tumulto das nações, Aquele que se assenta acima dos querubins ainda dirige os assuntos da terra.

“A história das nações que, uma após outra, ocuparam o tempo e o lugar que lhes foram designados, dando inconscientemente testemunho da verdade cujo significado elas mesmas não conheciam, fala-nos. A cada nação e a cada indivíduo de hoje Deus designou um lugar em Seu grande plano. Hoje, homens e nações estão sendo medidos pelo prumo na mão d'Aquele que não comete erro. Todos, por sua própria escolha, estão decidindo o seu destino, e Deus está dirigindo todas as coisas para o cumprimento de Seus propósitos.”

"A história que o grande EU SOU traçou em Sua palavra, unindo elo após elo na cadeia profética, desde a eternidade passada até a eternidade futura, nos diz onde estamos hoje no curso das eras e o que pode ser esperado no tempo por vir. Tudo o que a profecia predisse que se cumpriria, até o presente, tem sido registrado nas páginas da história, e podemos estar certos de que tudo o que ainda está por vir se cumprirá em sua ordem." Educação, 178.